

**EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS AULAS
POR MEIO DA AUTO-ORGANIZAÇÃO
E DO ACOMPANHAMENTO DO ENSINO E DO ESTUDO**

SEXTA ETAPA – MOVIMENTAÇÕES “PARA DENTRO” DA ESCOLA			
EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS AULAS POR MEIO DA AUTO-ORGANIZAÇÃO E DO ACOMPANHAMENTO DO ENSINO E DO ESTUDO			
Organização de grupos nas turmas para as atividades de estudo e de ensino	Organização do Cartaz do Planejamento Trimestral em cada turma	Organização do Cartaz das atividades a partir do Planejamento em cada turma	Organização dos Cartazes de Auto-avaliação dos estudantes em cada turma

1. O que é auto-organização e acompanhamento do ensino e do estudo

A **auto-organização** e o **acompanhamento** que se desenvolve como uma parte do Planejamento na escola pública no/do campo, compõem-se de ações regulares, com instrumentos próprios, produzidos em diferentes referências de escolas e processos de formação que alcançam, em primeiro lugar, **o ensino e o estudo dos alunos** e, em seguida, a organização do espaço da escola promovendo um ambiente educativo.

Auto-organização é uma forma de distribuir as responsabilidades sobre o processo formativo-educativo que acontece na escola, entre alunos e professores, por meio de instrumentos que a tornem visível e combinada, coletivamente. Essas responsabilidades podem ser as tarefas encaminhadas pelos professores das disciplinas, o estudo decorrente das aulas, a organização da sala e de outros espaços utilizados, momentos coletivos que proponham ações com toda a escola e/ou com a comunidade entre outros.

O acompanhamento é uma relação entre pessoas num processo formativo-educativo e que, por estarem vivendo este processo educativo ensinam e aprendem ao mesmo tempo, portanto “se acompanham”, ou seja, contribuem, avaliam, refletem, modificam e comemoram os passos dados e o processo. Isso porque, a escola educa e, a educação é um processo de desenvolvimento da vida inteira, por isso, cada pessoa, no seu nível de desenvolvimento, está aprendendo o tempo todo.

Compreendemos que **o ensino e o estudo** são ações que, na escola, têm como protagonistas pessoas e níveis de responsabilidade diferentes. **O professor ensina** ao apresentar os conteúdos e conceitos de forma que os estudantes possam apropriar-se. Por sua vez **os alunos estudam**, ou seja, assumem a tarefa de estudar o que está sendo ensinado, de atender aos encaminhamentos do professor, realizar as tarefas, se envolver com as ações e atividades propostas, etc.

Costumamos dizer que, para se chegar à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, conforme os objetivos de cada série, cuidamos de dois lados da moeda: “os 50% que cabem ao professor: ensinar” e “os 50% que cabem ao aluno: estudar”, cumprimos, assim, a função social da escola.

Estas ações da **auto-organização** efetivam uma relação de “**ensino-estudo-aprendizagem-desenvolvimento**”. Encaminham-se, portanto, para superarmos uma “cultura da escola” em que a “não aprendizagem” é tratada como “culpa” do estudante, ou do professor, ou das famílias, ou da realidade em que vivem. **Pela auto-organização**

a corresponsabilidade vai sendo construída no espaço coletivo e, substitui uma situação em que se buscam os culpados, por outra, de um coletivo que constrói um ambiente educativo na escola.

2. Um pouco da história de referências com auto-organização e acompanhamento do ensino e do estudo

Estas **referências históricas** podem ser encontradas em processos de formação-educação e em espaços de ensino escolar. Em outros países, destacamos a Escola da Ponte e, no Brasil a Pedagogia da Alternância, desenvolvida desde 1965, pelas Escolas Famílias Agrícolas e, no Paraná, pelas Casas Familiares Rurais, as Escolas dos Movimentos Sociais Populares (MSP) como a Fundep desde 1990 e o Iterra, desde 2005, seguidas das Escolas Itinerantes do MST no RS desde 1997 e no Paraná, assim como algumas escolas de assentamentos entre outras.

No caso da auto-organização aqui tratada, tomam-se por base as referências históricas (citadas acima) para pensar numa forma que pudesse ser desenvolvida em escolas públicas regulares, inclusive contando com a rotatividade dos professores e com a ausência de intencionalidade dos gestores, seja a nível estadual ou municipal. As referências produzidas nesta realidade se desenvolveram com diferentes nomenclaturas e, em diferentes escolas e níveis de ensino.

Na Região Sudoeste do Paraná, destaca-se a referência que se realizou¹ nos anos 2009 e 2010, com atividades na Escola Municipal do Campo Juscelino Kubitschek – Vila Rio Tuna, município de Francisco Beltrão – PR. Esta forma de trabalhar com a auto-organização baseou-se em referências da Escola da Ponte de Portugal e em referências das escolas dos MSP.

Cabe destacar que neste trabalho havia uma intencionalidade do coletivo da escola, de modo que a auto-organização e o acompanhamento faziam parte do processo de formação continuada de professores. No 4º e 5º anos (tratados como 2º Ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e de 6º ao 9º anos (Anos Finais do Ensino Fundamental)² realizou-se um processo sistemático de auto-organização com várias ações como: a organização de cada turma em grupos de estudantes com coordenadores e um coordenador geral, a assembleia da turma, o coletivo dos coordenadores de turmas e a assembleia de estudantes da escola.

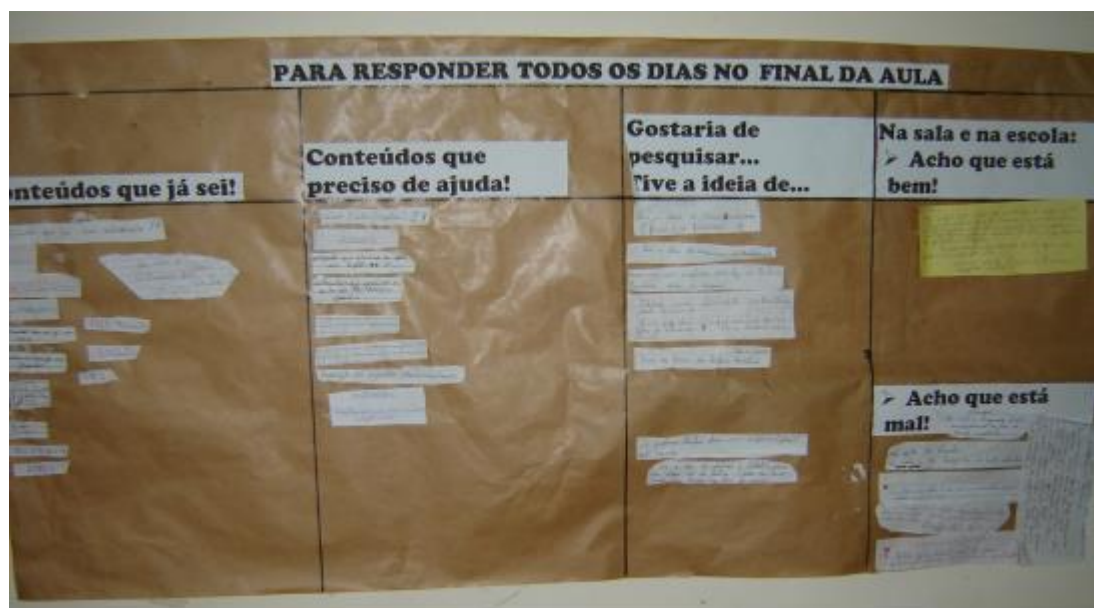
Utilizamos cartazes para registrar as atividades e os controles na sala de aula, que eram alimentados pelos alunos a partir de uma organização de tempos rotativos, combinados com as aulas das disciplinas e também tempos específicos previstos. Neste processo eram dois Cartazes Principais: o Cartaz da Atividades a serem realizadas no Coletivo e Cartaz de Registro do que aprendeu ou não aprendeu nas aulas.

Temos aqui um exemplar do segundo Cartaz, inspirado em registros da Escola da Ponte, com o objetivo ensinar os estudantes a analisar a própria aprendizagem e os resultados do ensino e do estudo. Nele destacam-se pontos como: “Conteúdos que já sei!”; “Conteúdos que preciso de ajuda!”; “Gostaria de pesquisar...” ou “Tive a ideia de...”. E quanto à sala de aula e/ou na escola: “O que está bem?” ou “O que não está bem?”.

¹ Projeto “Formação de Educadores de Escolas Públicas do Campo do Ensino Básico do Paraná” - 2009-2010.

² Falar que tem anos finais municipal em FB.

Nesta proposta, as questões e registros tinham o objetivo de levar os estudantes a pensar e se manifestar acerca de suas aprendizagens.



Fonte: Banner da Auto Organização dos Estudantes – Acervo das Organizadoras³

Aos professores, por sua vez, estas questões e registros do Cartaz tinham uma função pedagógica e não avaliativa (unicamente, no sentido de sua disciplina). Ou seja, no acompanhamento aos grupos, os professores analisaram se os estudantes conseguiam manifestar-se sobre as aprendizagens de tal disciplina ou não.

Os registros do Cartaz eram tratados de um lado, para identificar o que os estudantes ainda não tinham aprendido e, assim, buscar as razões pelas quais ainda não se apropriaram; de outro, para ensinar-lhes a identificar o que não sabiam e, além disso, a expressarem esta falta de apropriação.

Além disso os registros indicavam dificuldades encontradas em questões gerais da escola como se pode ver nos registros da **Ata da Assembleia de uma Turma**, eles se utilizam dos registros no Cartaz e sistematizam as questões em cada turma.

³ Este cartaz foi feito no contexto do Projeto “Formação de Educadores Escolas Públicas do Campo do Ensino Básico do Paraná” - 2009-2010, com atividades na Escola do Campo Juscelino Kubitschek – Vila Rio Tuna, Francisco Beltrão – PR. Apresentado como banner: “A auto-organização dos estudantes e a formação escolar: práticas educativas em construção entre o Laboratório RETLEE e a Escola do Campo Juscelino Kubitschek”. PRESTES, Afonso Nunes; GHEDINI, Cecília Maria; KOERICH, Iolanda; ANTONIO, Clésio A. Francisco Beltrão – PR, 2012.

ASSEMBLÉIA DE TURMA

TURMA 7ª Série

DATA 25/04/2013

Decisões tomadas:

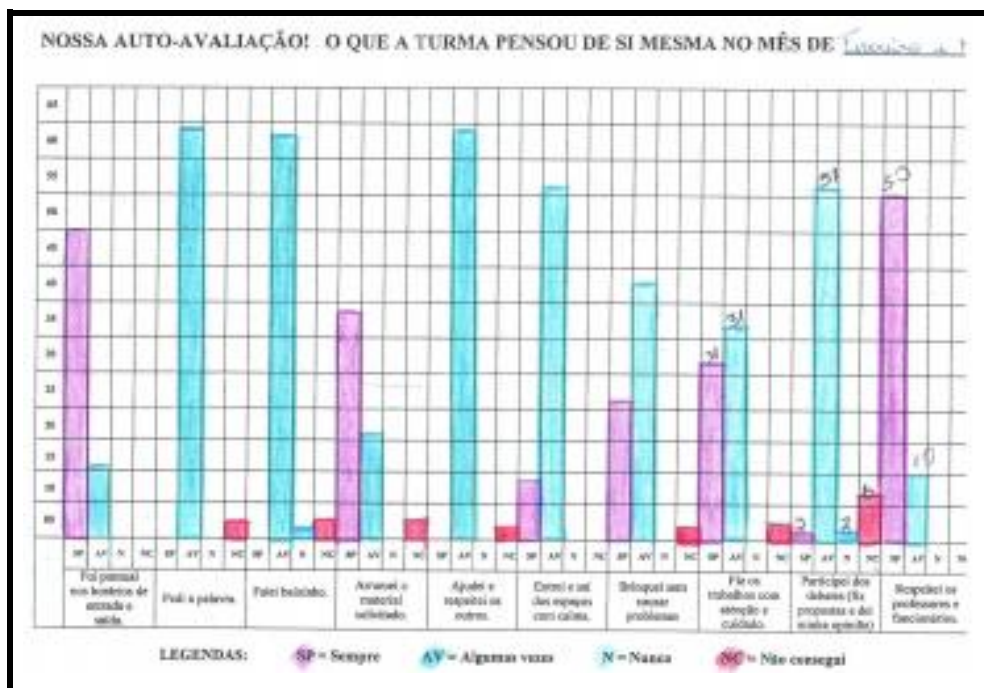
Para dar pontual teremos que por um
pedagogia no saguão. A sala fica mais
calma, inventados erguerem a mão e pedir um
por vez. Reorganizar a turma de forma a
reparar os que conversam muito, providenciar
os livros com urgência. Os livros e o bônus
na noite anterior para trazer o material certo.
Cada um assumir o compromisso de respeitar os
outros, de entrar e sair dos espaços com calma
e de fazer os trabalhos com atenção e cuidado.
Na ausência do professor ou diretor a turma
prezará o representante. Nada mais
havendo se levantar, assim o presente ato,
requirido dos demais: Maxuel Menin, Romaldo
Reich, Pedro Guimarães da Rosa, Rosária Zamella
Polson, Tatiana Engerloff, Thiago Soares Da
Rosa, Gabriel Zanini, Julian Felipe Vaxon,
Célio Gaspar, Gabriel Oliveira, Marcos
Antonio Rodrigues, Lucas Eduardo da Silva Telles,
Jean Fernando Rambo, Rodrigo Lima de Oliveira,
Clitonilene Machado de Rosário, Nênia da Cruz
Marcel, Juliana da Cunha, Raiane Britton,
Mauron Fábio Borghese.

Fonte: Banner da Auto Organização dos Estudantes – Acervo das Organizadoras⁴

Cada turma organizou os registros em gráficos para que fossem melhor visualizados, não ficando apenas nas falas dos coordenadores, mas todos poderiam analisar. No dia da **Assembleia dos Estudantes da Escola**, alunos e professores se reuniram no saguão da escola e foram apresentadas as sínteses sistematizadas nas Atas de cada Turma, com seus avanços e problemas.

Dialogou-se sobre todas as questões trazidas pelos gráficos e, sabendo que a avaliação por si só não resolve os problemas, mas, é preciso colocar conhecimento e novo para poder avançar, depois dos comentários foram assistidos vídeos para problematizar as questões e, com este novo conteúdo, mover-se do lugar aonde se chegou. A partir disso se tomaram definições e encaminhamentos para as mudanças que se mostravam necessárias.

⁴ Este cartaz foi feito no contexto do Projeto “Formação de Educadores Escolas Públicas do Campo do Ensino Básico do Paraná” - 2009-2010, com atividades na Escola do Campo Juscelino Kubitschek – Vila Rio Tuna, Francisco Beltrão – PR. Apresentado como banner: “A auto-organização dos estudantes e a formação escolar: práticas educativas em construção entre o Laboratório RETLEE e a Escola do Campo Juscelino Kubitschek”. PRESTES, Afonso Nunes; GHEDINI, Cecília Maria; KOERICH, Iolanda; ANTONIO, Clésio A. Francisco Beltrão – PR, 2012.



Fonte: Banner da Auto Organização dos Estudantes – Acervo das Organizadoras⁵

Na Escola do Campo Juscelino Kubitschek esse processo resultou em mudanças significativas na escola, uma vez foi possível analisar os aspectos em que as turmas haviam avançado, os estavam na mesma situação da Assembleia anterior e os pontos que pioraram. Ao mesmo tempo encaminharam-se questões gerais neste coletivo e em outros como no Conselho de Classe Participativo, no qual também estavam presentes pessoas das famílias que tomavam conhecimento do processo das turmas, no sentido dos problemas e dos avanços.

3. Como se compreende a auto-organização e o acompanhamento do ensino e do estudo

No entendimento que trazemos aqui, a partir das referências históricas, compreendemos a auto-organização dos estudantes como um processo que procura romper com a passividade da escola convencional que, historicamente, não potencializa práticas educativas nas quais os alunos se envolvam como coletivo que constrói experiências de organização social por meio dos trabalhos e das atividades escolares, para além das aprendizagens dos conteúdos previstos e ensinados pelos professores.

A auto-organização e o acompanhamento potencializam práticas educativas que acrescentam responsabilidade, cooperação, sociabilidade, solidariedade, vida coletiva etc. entre os estudantes, professores, escola e comunidade, como princípios a serem valorizados por serem negligenciados na sociedade. Segundo Roseli Caldart (2014)

⁵ Este cartaz foi feito no contexto do Projeto “Formação de Educadores Escolas Públicas do Campo do Ensino Básico do Paraná” - 2009-2010, com atividades na Escola do Campo Juscelino Kubitschek – Vila Rio Tuna, Francisco Beltrão – PR. Apresentado como banner: “A auto-organização dos estudantes e a formação escolar: práticas educativas em construção entre o Laboratório RETLEE e a Escola do Campo Juscelino Kubitschek”. PRESTES, Afonso Nunes; GHEDINI, Cecília Maria; KOERICH, Iolanda; ANTONIO, Clésio A. Francisco Beltrão – PR, 2012.

acompanhar é orientar e, ao mesmo tempo, fazer junto com os estudantes, seu processo de formação.

No acompanhamento ajudamos a compreender que sempre há escolhas a fazer e é preciso aprender a decidir sobre quais caminhos seguir. Depois de escolhidos os caminhos, assumir as tarefas para seguir em frente. Se não houver caminhos, precisamos aprender que é possível construir esses caminhos. Ou seja, diante de uma dificuldade, é possível achar saídas mesmo que, num primeiro momento pareça que não existam. E que, achar saídas para os impasses vividos, é mais fácil no coletivo do que sozinho e isolado.

A auto-organização e o acompanhamento e suas ações, permitem que aos estudantes envolvem-se com as atividades que fazem parte do ensino e do estudo. Desse modo, têm oportunidade de desenvolver maior autonomia sobre a própria formação e, além do estudo dos conteúdos escolares, apropriarem-se de instrumentos da cultura e dos conhecimentos sistematizados pela humanidade.

Com a auto-organização e o acompanhamento, a responsabilidade necessária para alcançar a aprendizagem em cada nível de estudo é dividida entre professor e aluno, aluno e grupo, professor e gestores da escola, professor e professor, professor e agentes educacionais, escola e família, escola e comunidade, etc. É uma lógica processual, como se estivéssemos numa espiral de crescimento, uma forma de organizar o ensino e o estudo pela qual se aprendem e desenvolvem também, atitudes e práticas na formação do estudante como pessoa.

Os espaços e tempos utilizados e suas ações, têm a intencionalidade de colocar os estudantes “em movimento”, o que lhes permite pensar e decidir sobre suas atitudes na escola e na vida em geral. Isso porque, se não têm oportunidade de se expressar, como os professores poderão conhecer o que realmente são capazes de desenvolver a partir do que pensam e de como se posicionam? Muitas vezes têm dificuldade de expressar-se, de reconhecerem-se como jovens, de potencializar os conhecimentos que já trazem ou de dizer como se sentem na escola, na comunidade ou diante das redes sociais, porque não aprenderam como falar sobre estes desafios.

Isso não é perceptível apenas em conversas rápidas ou em provas e trabalhos. Os espaços e tempos específicos nas ações de auto-organização e acompanhamento, possibilitam reconhecê-los atuando pela objetividade das movimentações, uma vez que os professores só podem intervir e analisar relações concretas e não suposições.

Consideramos, também, que as atitudes e comportamentos não são naturais, foram ensinados e aprendidos por isso, eles esperam tudo do professor e têm medo dos julgamentos, das provas, de falar em público, etc. No movimento coletivo poderão aprender a identificar o que ainda não aprenderam e o que já aprenderam, a analisar como reagem diante do desconhecimento, ou diante da pressão das tarefas, das provas, dos compromissos com os colegas entre outras.

Muitas vezes, encontramos estudantes que passam o ano letivo inteiro sem participar das aulas ou criando situações difíceis na sala e na escola. A escola, por sua vez, com suas ações e instrumentos tradicionais, nem sempre consegue colocá-los em contradição diante do que lhes é concreto: vem à escola para estudar, porém, estão fazendo muitas coisas, menos ocupar-se do estudo.

Quando a escola assume a auto-organização e o acompanhamento como uma forma de trabalho pedagógico, passamos a compreender que a tarefa da escola consiste, também, em ajudar os estudantes a assumir que uma parte da responsabilidade por sua aprendizagem cabe a eles. Compreender isso, não pelo discurso do diretor, da pedagoga,

dos professores ou dos familiares, mas, compreender porque colocaram “a mão na massa”, se organizaram, se colocaram frente à turma e sua responsabilidade com os colegas, com atitudes e ações coletivas entre outros.

Além disto, dar-se conta que aprender não é apenas o esforço de ler os textos, escrever no caderno, fazer as tarefas e trabalhos solicitados nas disciplinas, as provas, etc. Aprender exige, junto com isso, adotar atitudes e desenvolver a capacidade de dialogar, argumentar e dedicar-se a um conhecimento novo que está sendo ensinado. Exige, também, aprender como explicar a realidade com os conceitos científicos apropriados pelo ensino do professor e pelo próprio estudo.

A auto-organização leva os estudantes a compreender a escola e o estudo como algo que também é deles e que precisa de sua ação para acontecer. Leva os estudantes a dar-se conta que o conhecimento é uma “ferramenta” do pensamento, assim como identificar que sua ação na escola está diretamente relacionada a um projeto de futuro que se constrói desde a escola.

O “outro lado da moeda” da auto-organização é o acompanhamento. Sem ele a auto-organização não se realiza, acaba sendo mais um amontoado de ações, como mais um trabalho para “alguém cuidar”. Ocorre que só se caracteriza como auto-organização se o processo como um todo for acompanhado organicamente.

Quando o coletivo da escola compreende “o porquê” desenvolver este nível de organização e suas ações, quando todos compreenderam cada tarefa e a responsabilidade que lhe cabe como, o plano de ensino e de estudo, seus prazos, tarefas e atividades, teremos uma escola funcionando com auto-organização e acompanhamento para o ensino e o estudo.

O que mesmo se acompanha ou o que mesmo é acompanhado neste processo?

- Os estudantes acompanham o estudo uns dos outros, nos grupos de trabalho na sala de aula; acompanham os trabalhos e espaços que se criam fora da sala para melhorar o ambiente educativo da escola através dos coletivos; acompanham a execução do planejamento e o ensino dos conteúdos e conceitos através dos Cartazes que estão na sala de aula, etc.

- Os professores acompanham as tarefas nos grupos na sala de aula; acompanham a superação das dificuldades específicas que os alunos têm no conteúdo da série, para que se apropriem de conteúdos e conceitos, etc., acompanham outros professores (colegas que chegam novos, colegas que têm dificuldades ou estão sobrecarregados nas suas atividades) entre outros.

- A pedagoga acompanha o processo de auto-organização dos estudantes e professores na sala de aula; acompanha a execução do Planejamento Coletivo Interdisciplinar; acompanha o Círculo de Saberes e Conhecimentos, acompanha a Jornada de Planejamento entre outras ações.

- O diretor acompanha o processo da Educação do Campo na Escola e, mais próximo dos estudantes, cabe a ele acompanhar a auto-organização dos espaços coletivos da escola, juntamente com os demais educadores responsáveis por estes coletivos.

E assim poderíamos seguir enumerando tudo o que vai ser acompanhado, relações de acompanhamento que precisam ser conscientes, registradas e combinadas. Auto-organização e acompanhamento são lados diferentes de “uma mesma moeda”. Se não houver auto-organização, não há como fazer acompanhamento. Se não houver acompanhamento, a auto-organização não acontece.

É uma movimentação de corresponsabilidade que coloca “em movimento” os estudantes, os professores, as pedagogas, o diretor e as pessoas da comunidade. Este jeito de se organizar é implementado aos poucos, não se trata de mudar tudo radicalmente num mesmo momento.

Tendo como foco o direito ao conhecimento e a intencionalidade de colocar os estudantes frente à frente com sua aprendizagem por meio do ensino, encaminhando-os para o estudo, compreendemos que um primeiro espaço para assumir tal responsabilidade é esta forma de auto-organização.

Uma das primeiras ações é organizar grupos de sala de aula em cada turma da escola, de modo que os estudantes aprendam a relacionar-se com todos os colegas, uma vez que a cada trimestre os grupos mudam. Aprendem a posicionar-se tanto diante dos que não têm compromisso com o estudo quanto dos que dão conta dele, mas, obviamente, se houver problemas, a pedagoga, em diálogo com os alunos e professores, vai reorganizar os grupos fixos, mas é uma exceção, pois com o acompanhamento podemos resolver os conflitos dos grupos, ao invés de se esquivar deles. Esta organização para estudar traz dificuldades, mas por outro lado, produz amadurecimento e autonomia dos estudantes.

Cada professor acompanha os grupos de trabalho na sala n sua disciplina, o que leva também, a modificar sua forma de dar aula, pois pode contar com a organização de grupos fixos, coordenadores de grupos, tarefas combinadas nos cartazes, etc. A aula fica menos centrada no professor, pois as atividades utilizam os grupos e potencializam o protagonismo dos estudantes.

A escolha um coordenador e um suplente em cada grupo de sala aula destaca-se com grande importância pois os coordenadores, pois uma das principais tarefas é organizar o grupo para que a próxima aula siga a dinâmica da aula atual, sem que o professor tenha que retomar todo o processo novamente, lembrando que como as tarefas estão planejadas nos cartazes, a cada aula, o professor aponta a continuidade da aula seguinte.

De modo geral, o coordenador de cada grupo da sala vai mediar tarefas que serão feitas nos grupos, como por exemplo: organizar materiais necessários às aulas, cumprir os prazos, revisar os estudos para provas, preparar o espaço para os seminários, organizar-se para uma viagem ou dia de campo, manter boas relações na sala, durante os trabalhos, nos intervalos entre outras.

O pedagogo ou alguns professores, ou o diretor, acompanham a coordenação de cada turma, que forma a Coordenação dos Estudantes da Escola. Esta se reúne uma vez por trimestre (pelo menos) para estudar sobre a auto-organização e o acompanhamento, assim como para dialogar sobre o andamento da turma e a execução de suas tarefas como coordenadores, relatar e avaliar como tem sido a coordenação nas turmas, planejar e organizar a Assembleia dos Estudantes.

Ao longo deste processo de auto-organização e acompanhamento e nos diálogos diante dos impasses e avanços e com o acompanhamento, é possível que se criem novas mediações, mantendo-se, contudo, o horizonte na dimensão educativo-formativa da escola. Os momentos coletivos de estudo, tarefas, avaliações, diálogos, além de ensinar conteúdos, ensinam como ser gente, amadurecem um caráter com maior firmeza e uma ética mais humana e responsável diante da vida.

Nas ações da auto-organização e acompanhamento para o estudo e o ensino, temos vários espaços que possibilitam a realização das ações como o Cartaz do Planejamento Coletivo Interdisciplinar (aqui chamado de “Cartaz A”) em cada sala de aula. Este cartaz é

impresso a partir da 2ª fase do Planejamento, quando os professores do Grupo das disciplinas tiverem terminado seu Plano.

Essa forma de socializar o Plano de um trimestre se faz para que os alunos visualizem os conteúdos (textos, leituras, trabalhos em grupos e individuais, provas, investigações, resumos, pesquisas de campo, etc), tendo ciência do que será estudado e das tarefas que precisam dar conta, assim como se organizar e assumir sua responsabilidade.

O Cartaz das Tarefas do Trimestre (aqui chamado de “Cartaz B”), materializa a relação de cada turma com o processo de estudo (responsabilidade dos estudantes) e de ensino (responsabilidade do professor). Sem este cartaz os outros perdem o efeito, pois o primeiro objetivo da auto-organização na sala de aula é potencializar o ensino-estudo.

No trato com os estudantes, quando é preciso cobrar tarefas, trabalhos, atividades, atitudes etc, elas devem estar bem definidas, bem apresentadas e eles precisam saber de qual conteúdo devem dar conta. Será um combinado entre o professor que ensina e o aluno que estuda, com um Plano registrado.

Por isso, no Cartaz “B”, os estudantes, auxiliados pelos professores, compreendem qual é sua responsabilidade e de que tarefas precisam dar conta para realizar seu estudo, ou seja, o que fazer para aprender os conteúdos: as pesquisas, as saídas da escola, os materiais a serem elaborados, os momentos coletivos, os trabalhos, o estudo individual, as provas, as socializações etc.

Cada professor deve definir, anteriormente, as tarefas de sua disciplina, que consistem no que se chama “tarefas de estudo” aos alunos, ou seja, o que eles devem estudar para aprender o que o professor irá ensinar. Detalham-se também em que consiste a tarefa do professor, dos grupos de trabalho, de cada estudante individualmente e as tarefas que são coletivas/interdisciplinares, as datas, os tempos: tudo isso é anotado no Cartaz “B”, juntamente com a indicação dos responsáveis por isso.

No Cartaz “B” coloca-se ainda, a data do Círculo de Saberes e Conhecimento, conforme o calendário da escola, destacando qual é a tarefa dos grupos e qual é a tarefa dos professores de cada disciplina. Coloca-se também, a data da Jornada de Saberes e Planejamento do próximo trimestre.

Os cartazes “A” e “B” são indispensáveis como instrumentos para a auto-organização na sala de aula.

No Cartaz do Acompanhamento dos estudantes (aqui chamado de “Cartaz C”), consideramos que cada turma, cada sala de aula, apresenta aspectos diferentes, uma pode ser calada demais, outra falante, outra desatenta (como vemos nos combinados dos cartazes abaixo).

No diálogo busca-se compreender qual orientação deve ser mantida para que a turma avance. Esta orientação é registrada em forma de ação que afirme uma atitude e um “movimento para”, evita-se registrar em forma negativa.

Dialogamos com eles sobre a avaliação como algo que tem perspectiva de futuro, ou seja, para além de dizer “pode” ou “não pode”, refletimos: como estou me saindo diante das tarefas, o que já alcancei, o que me falta, etc.

Inclusive, quando se está construindo com eles o vamos escrever como combinados, porque e de que forma escrever, aproveitamos para mostrar a diferença entre algo a ser cumprido no negativo ou no propositivo, afirmativo da nova ação, que já se manifesta como um começo. Por exemplo, é diferente dizer: “Não devemos conversar durante as

aulas”, do que dizer: “Concentrar-se durante as aulas”. Este último já indica o que fazer, abre para um início de atitude, desperta a vontade.

No processo de auto-organização e acompanhamento, cada escola vai percebendo como se desenvolve e, a partir disso, organiza-se uma síntese das avaliações das turmas para a avaliação geral na Assembleia dos Estudantes. Este momento exige um acompanhamento, focado no desenvolvimento dos estudantes e em sua prática social, de modo que seja um momento que aponte as conquistas alcançadas e novas possibilidades para dimensões e aspectos que a escola e as turmas precisam avançar.

A Educação do Campo tem como uma de suas práticas organizar-se em coletivos e um dos valores a ser cultivado como a coletividade.

O Coletivo de Educação e Acompanhamento da Escola reúne vários segmentos das comunidades onde se insere a escola para participar e acompanhar o processo de educação como: pais, mães, famílias de egressos, estudantes, professores e convidados das universidades ou de organizações como associações, clubes, grupos da comunidade entre outros.

4 Movimentações da auto-organização e acompanhamento para o ensino e o estudo

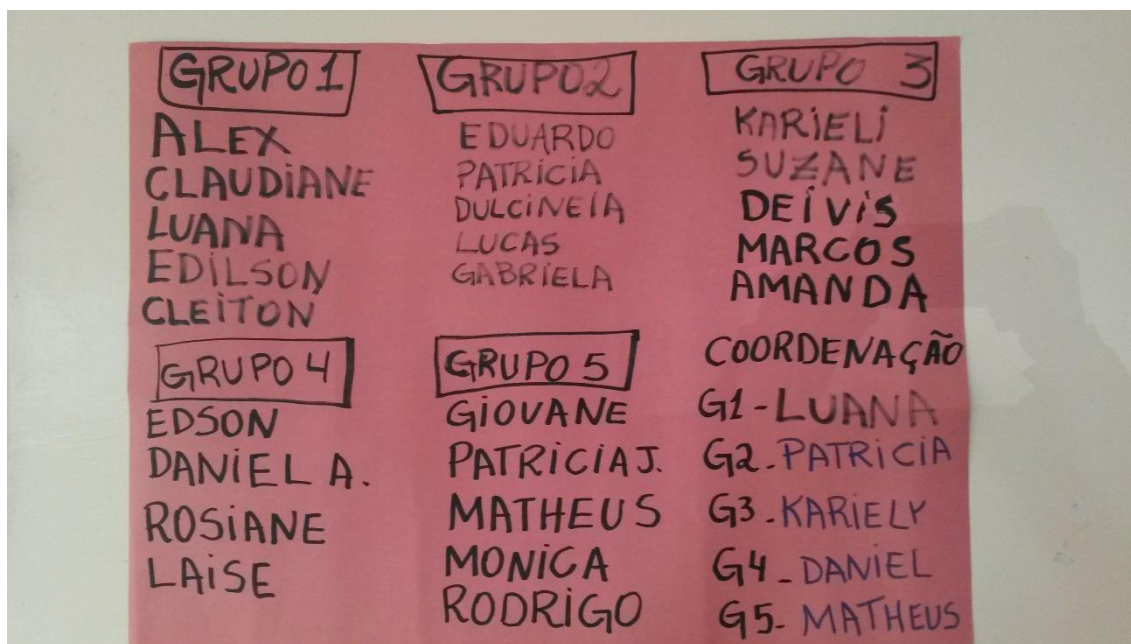
5 Como fazer auto-organização e acompanhamento para o ensino e o estudo

Como visto acima, a auto-organização e o acompanhamento para o ensino e o estudo, alcança todos os sujeitos do processo educativo com a intencionalidade de que, além de educativo este espaço seja também formativo. Essa tarefa não é de uma única pessoa ou segmento da escola ou da comunidade, mas, uma tarefa de todos estes segmentos e, por isso, implica na corresponsabilidade.

Apresentamos alguns passos para organizar as ações, a partir da referência desenvolvida nas escolas públicas no/do campo, no período aqui tratado, ressaltando que temos diversas outras formas de organizar e que se fazem em outros espaços e escolas e, com outros segmentos do campo.

1º Passo – Os grupos de sala de aula nas turmas da Escola – Esta ação é a primeira nesta forma de compreender o ensino e o estudo com toda as tarefas na sala de aula e fora dela. Os estudantes são organizados em grupos, em cada turma, conforme o número de alunos da turma e com dinâmicas próprias, de quatro a seis estudantes cada grupo. Estes grupos de trabalho são fixos por um trimestre e podem ser organizados desmontando “as panelinhas” pois o objetivo desta organização vai para além disso. Contudo, cada escola, cada realidade da sala de aula precisa ser compreendida, respeitada e tratada adequadamente.

Imagem ... – Foto de Cartaz com os grupos na sala de aula



Fonte: Colégio Estadual do Campo Paulo Freire – Acervo da Escola

2º Passo – A escolha um coordenador e um suplente em cada grupo - Depois de formado, cada grupo escolhe um coordenador e um suplente. O coordenador tem responsabilidades combinadas na proposta de auto-organização de cada escola e acompanha o grupo. Quando se reorganizam os grupos, à cada trimestre, também mudam os coordenadores. Os próprios alunos controlam para que não se repita a função de coordenador.

3º Passo – A Coordenação dos Estudantes em cada turma - Os coordenadores de cada grupo numa mesma turma, formam a coordenação da turma. Cabe a esta coordenação acompanhar as tarefas do “Cartaz B”, avisar, recolher e guardar materiais, ajudar o grupo para que realize os encaminhamentos do planejamento detalhado neste cartaz ou as orientações dos professores.

4º Passo – O Cartaz do Planejamento Coletivo Interdisciplinar – “Cartaz A”⁶ – Esta tarefa cabe aos professores de cada Grupo de Disciplinas, juntamente com o pedagogo, a partir do Planejamento Coletivo Interdisciplinar. Todos os conteúdos do Plano do trimestre estão colocados no “Cartaz A”, mesmo aqueles que não fazem parte, diretamente dos Encaminhamentos Metodológicos ou das Atividades de Encontro das Disciplinas. No início de cada trimestre, com este cartaz, alguns professores e a pedagoga, explicam aos alunos os conteúdos e conceitos que serão ensinados no trimestre, ressaltando o ensino, ou seja, “os 50% que cabem ao professor”.

CARTAZ A

PLANEJAMENTO DO 6º ANO – 1º TRIMESTRE

⁶ Retiramos os objetivos ao elaborar o cartaz por causa do tamanho em relação ao espaço na sala de aula e apresentamos aqui apenas um Grupo de Disciplinas.

Eixo Formativo:		Fonte Educativa	Porção da realidade:
		Lugar onde vivo, família	Trajetos casa-escola
Conteúdos (Disciplinar)	Conceitos (Disciplinar)	Encaminhamento metodológico (Interdisciplinar)	Atividade de Encontro das Disciplinas (Interdisciplinar)
GEOGRAFIA: - Elementos naturais e culturais que constituem a paisagem. - Paisagens no tempo da sociedade: ação e interferência humana. - Paisagens no tempo da natureza: ação dos fenômenos naturais.	- Espaço - Elementos naturais; - Elementos culturais; - Paisagem; - Tempo; - Lugar; - Transformação do espaço geográfico.	Na disciplina de Geografia trabalhará com fotografias das paisagens que retratam o trajeto casa-escola, estabelecendo um diálogo sobre o conceito de paisagem e a sua produção ao longo da história da humanidade. Com isso se farão registros, por meio de fotografia, das paisagens que compõem a realidade dos estudantes (casa, unidade produtiva, trajeto casa-escola, etc.). Na disciplina de Matemática , fazem uma representação das fotografias das paisagens, num desenho. Neste desenho, farão uma representação de figuras planas e sólidos geométricos, identificados na paisagem fotografada/desenhada. A disciplina de Língua Inglesa realizará a produção de uma legenda para as fotos da casa, da unidade produtiva, do trajeto casa-escola, etc. Farão, também, a repetição de palavras do novo vocabulário e a apresentação oral das legendas das fotos.	A atividade de Encontro das Disciplinas será a realização de uma Mostra Fotográfica com as fotografias dos “Caminhos da Escola” tiradas pelos estudantes. Será organizado um caminho ao lado do qual estarão os cartazes tendo de um lado a foto e do outro o desenho, com a identificação do sólido geométrico e a legenda escrita em Inglês, que será comunicada oralmente, aos presentes, no momento do Círculo de Saberes e Conhecimento.
MATEMÁTICA: Figuras Geométricas	- Figuras planas e não planas - Sólidos geométricos - Corpos redondos e poliedros. - Sólidos Geométricos - Vértice - Aresta - Face		
LÍNGUA INGLESA: - Legendas de fotos.	- Descrição da ilustração; - Frases curtas e objetivas; - Verbos no presente.		

Fonte: Caderno 1

Depois de fixar o “Cartaz A” em cada sala de aula e explicar o que cada professor vai ensinar, se passa para o “Cartaz B”.

5º Passo – O Cartaz das Tarefas do Trimestre – “Cartaz B” – Neste Cartaz os professores do Grupo das Disciplinas colocam as “tarefas de estudo” aos alunos, definidas nos Encaminhamentos Metodológicos ou nas Atividades de Encontro das Disciplinas, assim como as tarefas específicas que são necessárias às suas disciplinas.

Este cartaz é feito manual e conjuntamente, pelos professores e os alunos, que vão registrar as datas, os tempos e os responsáveis pelas tarefas, levando em consideração também, que ao longo do trimestre, as datas podem ser modificadas por conta da realidade pois, nem sempre o que planejamos acontece linearmente.

Detalhamos nele, o que é tarefa do professor, tarefa dos grupos de trabalho, tarefa individual de cada estudante e as tarefas que são coletivas por serem interdisciplinares.

CARTAZ B

PLANEJAMENTO DE ESTUDOS DO 6º ANO – 1º TRIMESTRE

DISCIPLINAS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	DATAS	OBSERVAÇÕES
G E O G R A F I A	- Fotografar uma paisagem do trajeto casa-escola;	Cada um faz a foto, e entrega para o coordenador do grupo;	Até 21/03	- Organizar no grupo como ajudar os colegas que não têm como fotografar;
	- Trazer o livro didático de Geografia para o estudo sobre paisagem;	Coordenador lembrar a cada um;	28/02 07/03 14/03	- Coordenador Lembra o grupo
	- Descrição da paisagem fotografada com o conceito estudado;	- Em grupos;	28/03	- No dia anterior cada coordenador de grupo verifica se todos os estão com as fotos;
	- Entrega do texto com a descrição das fotografias;	Cada um entrega para o coordenador do grupo;	04/04	- No dia anterior cada coordenador avisa seu grupo para trazer o texto.
	- Caminhar pela comunidade para observar a transformação da paisagem;	Professoras de inglês, geografia e matemática;	11/04	- No dia anterior cada coordenador de grupo lembra sobre o passeio e verifica se é necessário trazer coisas de casa.
	- Trazer o livro didático de Geografia para continuar o estudo sobre paisagem;	Cada aluno;	18/02 25/04 02/05	Coordenador lembra o grupo.
	- Revisão do conteúdo;	Professora;	16/05	Coordenador lembra o grupo para não faltar na revisão.
	- Prova	Cada aluno;	23/05	- No dia anterior cada coordenador avisa seu grupo para estudar.
M A T E M Á T I C A	- Trazer o livro didático para o estudo das figuras geométricas	Cada aluno;	27/02 06/03 13/03 20/03	Coordenador lembra o grupo.
	- Pesquisar em revistas, livros e na internet e trazer para a sala imagens de arte e de arquitetura com as figuras geométricas	Cada aluno e as professoras de inglês e de matemática;	27/03	Coordenador lembra o grupo.
	- Identificar nas imagens fotografadas formas geométricas e redesenhá-las em um outro papel;	Cada aluno;	03/04	
	- Caminhar pela comunidade para observar a	Professoras de inglês, geografia e matemática;	11/04	- No dia anterior cada coordenador de grupo lembra sobre o passeio e verifica se é necessário trazer coisas de casa.

	<i>transformação da paisagem;</i>			
	<i>- Trazer o livro Didático de Matemática para estudo das formas geométricas;</i>	<i>Cada um individualmente</i>	<i>10/04 17/04 24/04</i>	<i>Coordenador lembra o grupo.</i>
	<i>- Prova;</i>	<i>Cada aluno;</i>	<i>01/05</i>	<i>- No dia anterior o coordenador avisa seu grupo para estudar.</i>
L Í N G U A I N G L E S A	<i>- Trazer o livro didático para estudo das legendas;</i>	<i>Cada aluno;</i>	<i>02/03 09/03 16/03</i>	<i>Coordenador lembra o grupo</i>
	<i>- Pesquisar em revistas, livros e na internet e trazer para a sala legendas das fotografias;</i>	<i>Cada aluno, Professoras de inglês e de matemática;</i>	<i>30/03</i>	<i>Coordenador lembra o grupo</i>
	<i>- Caminhar pela comunidade para observar a transformação da paisagem;</i>	<i>Professoras de inglês, geografia e matemática;</i>	<i>11/04</i>	<i>- No dia anterior o coordenador de grupo lembra sobre o passeio e verifica se é necessário trazer coisas de casa;</i>
	<i>- A partir da descrição da fotografia na disciplina de Geografia elaborar a legenda;</i>	<i>Cada aluno;</i>	<i>18/04</i>	
	<i>- Treinar em grupo as palavras da legenda;</i>	<i>Nos grupos;</i>	<i>25/04</i>	
	<i>- Avaliação oral das expressões na Língua Inglesa.</i>	<i>Cada aluno.</i>	<i>02/05</i>	<i>- No dia anterior o coordenador avisa seu grupo para se preparar;</i>
	<i>Círculo de Saberes e Conhecimento – 15 de maio.</i>			<i>Jornada de Saberes e Planejamento 22 a 24 de maio.</i>

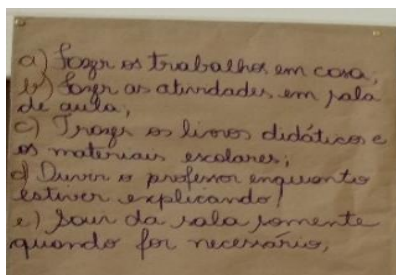
Fonte:

Neste momento em que se registram as tarefas ressaltamos o estudo, ou seja, “os 50% que cabem ao estudante”. O acompanhamento deste cartaz é feito pelos professores de cada grupo das disciplinas e também de cada disciplina, pela pedagoga da escola e pelos coordenadores de cada grupo, assim como por todos os alunos que devem estar atentos ao que aprendem e ao que não aprendem.

6º Passo – O Cartaz do Acompanhamento dos estudantes - Cartaz C

O Cartaz de Acompanhamento dos estudantes ou “Cartaz C” trata do nível de responsabilidade dos estudantes, avaliado por eles mesmos, ou seja, como foram suas atitudes e seus comportamentos diante da organização para o ensino e o estudo, durante uma semana ou uma quinzena.

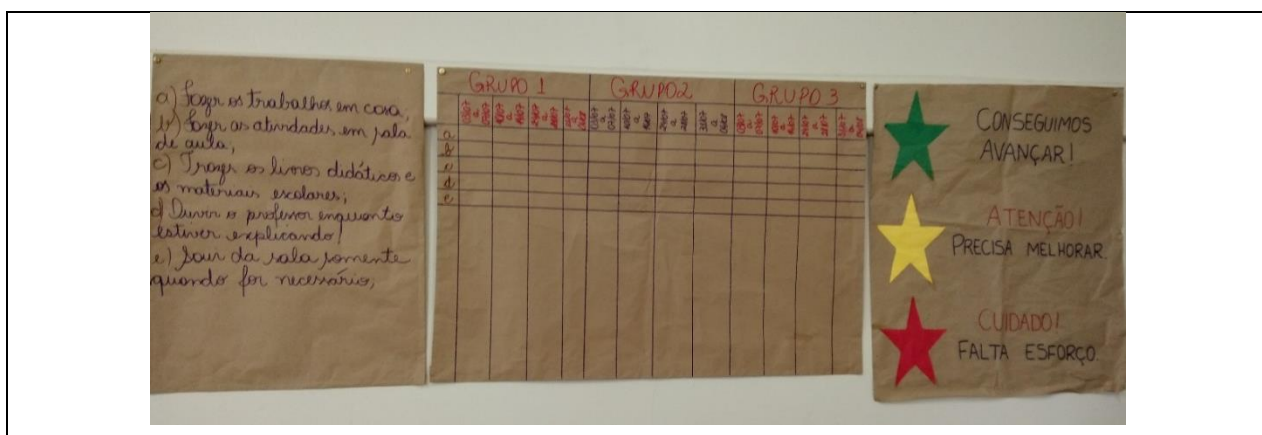
Abaixo podemos ver uma turma pequena, com três grupos apenas, que fez o cartaz com as datas das avaliações na parte de cima e as letras, na esquerda se referem aos combinados da turma. Na sequência serão colados os símbolos de acordo com o desempenho dos grupos da sala.



O acompanhamento do “Cartaz C” é feito pelo coordenador de cada grupo, semanal ou quinzenalmente, a partir da lista de combinados e levando em conta **as três afirmações** na relação com os combinados da turma.

Os coordenadores conversam no grupo sobre como foi o desempenho e o compromisso de cada estudante diante dos combinados, momento em que todos os integrantes do grupo devem ter a palavra para poder expressar-se sobre o período. Em seguida, tendo os resultados, marcam no “Cartaz C” de acordo com o desempenho, utilizando uma marcação: símbolos coloridos como estrelas, *emotions*, etc. que

CARTAZ C



Fonte: Cartaz Utilizado na Sala de Aula – Colégio Estadual do Campo Paulo Freire – Acervo da Escola

Depois da avaliação estar registrada no cartaz, a turma observa se o desempenho está de acordo com o que aconteceu com a turma, no período. Havendo discordância, criamos um espaço para fazer uma **Assembleia da Turma**, onde cada grupo apresenta suas avaliações e se chega a uma conclusão, considerando a defesa do grupo e garantindo que todos falem de sua compreensão sobre o que está posto no cartaz e o que aconteceu na turma. Abaixo temos uma disposição dos cartazes na sala.

7º Passo – A síntese das turmas e a avaliação geral na Assembleia dos Estudantes

Ao final de um semestre ou quando for necessário se faz uma síntese das avaliações das turmas para compor uma avaliação geral. Esta avaliação e mais algum assunto importante para a escolas, os alunos ou por conta da atualidade, pode ser o conteúdo para a Assembleia dos Estudantes, que reúne os alunos de todas as turmas e é coordenada por eles. Nela se apresentam os avanços, se debatem os novos combinados, se retiram os que

foram superados, etc. encaminhando novos desafios e passos para melhorar o estudo e o ambiente educativo da escola.

8º Passo – Os Coletivos de Estudantes da Escola

Os Coletivos de Estudantes da Escola são outra ação da auto-organização para melhorar o ambiente educativo na escola como um todo. Estes coletivos se organizam a partir das necessidades de cada escola e em diálogo com os estudantes.

Alguns deles que já foram operacionalizados, podem ser: coletivo da biblioteca, coletivo da horta; coletivo do quintal e jardim; coletivo para tratar os resíduos da escola; coletivo do intervalo e diversão entre outros. Neles, os estudantes coordenam as tarefas como: os cuidados com o jardim ou a horta, a coleta dos resíduos, o intervalo das aulas, as refeições, as relações entre turmas etc.

Estes encaminhamentos são parte de um processo, então são lentos e supõem persistência, contudo, as referências já experimentadas em diferentes escolas, mostraram que estas “movimentações” levam a novas posturas e novas atitudes, tanto da parte dos estudantes quanto dos professores e de toda escola.

9º Passo – O Coletivo de Educação e Acompanhamento da Escola pela Comunidade

O Coletivo de Educação e Acompanhamento da Escola pela Comunidade, tem como objetivo encontrar-se periodicamente para estudos, debate das problemáticas encontradas, organização de estratégias de reivindicação diante das necessidades da escola ou dos estudantes.

Este coletivo fortalece a unidade das escolas da rede estadual ou municipal a buscar parcerias e recursos para apoiar a prática pedagógica específica da escola pública do campo e também, garantir estrutura física como espaços como biblioteca, quintais, hortas, jardins entre outros.

É importante que o Coletivo de Educação e Acompanhamento da Escola se reúna periodicamente para acompanhar os processos em curso e esteja presente nos momentos coletivos, em situações de trabalho, de dificuldades específicas com estruturas como transporte escolar, por exemplo, entre outros.

6 O que o processo realizado nas Escolas com a Auto-Organização e o Acompanhamento para o ensino e o estudo tem ensinado sobre sua prática?

Esta parte vamos trabalhar na Sistematização do Encontro do dia 16/09.